

Alta de juros volta a preocupar EUA

Números sobre emprego e indústria mostram que economia está aquecida

• NOVA YORK e RIO. O temor de que o Fed (Federal Reserve, o banco central americano) anuncie um terceiro aumento de juros este ano causou forte instabilidade no mercado financeiro americano ontem. A Bolsa de Nova York fechou em queda de 0,87%, mas chegou a estar caindo quase 2%. O resultado foi motivado pela divulgação de estatísticas que mostram um aquecimento da economia do país e por comentários feitos pelo diretor do Fed Edward Kelley de que é

prematuro acreditar que a instituição vai esperar até o ano que vem para elevar os juros novamente.

A declaração foi dada na véspera da divulgação dos dados de desemprego do mês de agosto, aguardados com ansiedade pelo mercado, porque podem ser mais um indício de que a economia americana está muito aquecida e de que há risco de aumento da inflação.

Ontem, o Departamento de Comércio dos EUA anunciou que as encomendas à indús-

tria cresceram 2,1% em julho, no ritmo mais acelerado do ano. Ao mesmo tempo, o Departamento de Trabalho informou que os pedidos de seguro-desemprego ficaram abaixo de 300 mil pela sexta semana consecutiva, o que revela uma grande oferta de vagas no mercado de trabalho. Além disso, o Governo reviu de 1,3% para 0,6% as estatísticas sobre a produtividade do trabalhador americano — essencial para absorver os aumentos de salários e conter a inflação. —

no segundo trimestre.

As bolsas de valores brasileiras chegaram a abrir em queda, acompanhando o mercado americano e refletindo a tensão provocada pela discussão em público entre os ministros Pedro Malan e Clóvis Carvalho. Os índices, entretanto, logo mudaram de rumo, alimentados pela entrada nas bolsas de dinheiro que estava aplicado em outros mercados, e acabaram fechando em alta. A Bovespa subiu 0,87% e a Bolsa do Rio, 1,1%. ■